

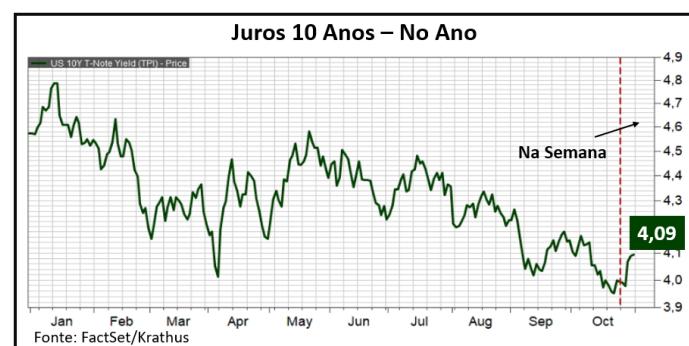
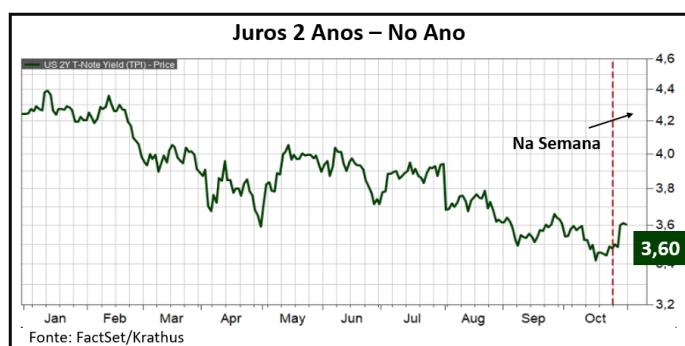
Resultados Corporativos E Acordos Comerciais Sustentam Os Mercados No Brasil, Dados De Emprego Superam Projeções

A Semana Nos Mercados Internacionais

Essa foi uma semana intensa e positiva para os mercados internacionais, que foram guiados por: (1) poucas surpresas vindas dos BC's dos EUA, Europa e Japão; (2) avanços nos acordos comerciais dos EUA, com a China e outros 4 países; (3) bons resultados corporativos e (4) indicadores econômicos positivos para Europa e Japão e neutros para a China (lembrando que nos EUA o *shutdown* - que ainda deve durar algumas semanas - continua impedindo a divulgação da maior parte dos indicadores econômicos oficiais). As Bolsas seguiram para novos recordes; juros subiram ligeiramente e o Dólar se fortificou mais um pouco perante seus principais pares.

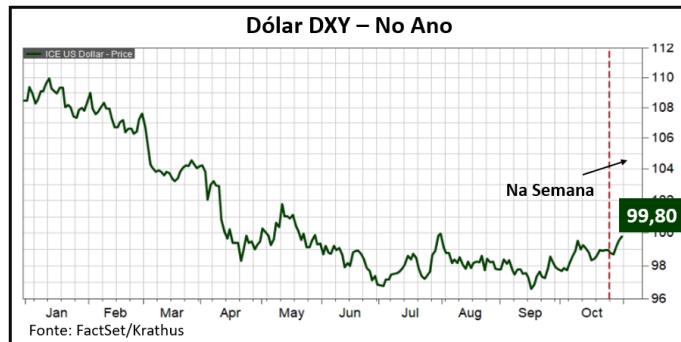
Bancos Centrais

O **FED** fez mais uma redução do juro básico na magnitude de 0,25 p.p., levando-a para 4,0%, alegando que os riscos para o mercado de trabalho continuaram aumentando nas últimas semanas. A decisão não foi unânime, já que houve um voto para manter a taxa inalterada e outro para redução de 0,5p.p.. Além disso, o BC anunciou que vai parar de reduzir o seu balanço - o que era um movimento contracionista do ponto de vista monetário. A surpresa foi que, em seu discurso final, Powell deixou em aberto a possibilidade de uma nova redução em dezembro, dizendo que este pode ser um momento de pausa. A reação do mercado foi levar a curva de juro futuro para cima. No Japão, o **BOJ**, não trouxe surpresas, mantendo a taxa básica em 0,5%, e confirmando a direção de que a política monetária, assim como a fiscal, deve continuar expansionistas, após a posse na nova Primeira-Ministra. Na Europa o **ECB**, como amplamente antecipado, manteve a sua principal taxa em 2%, já que a inflação continua perto da meta de 2%.



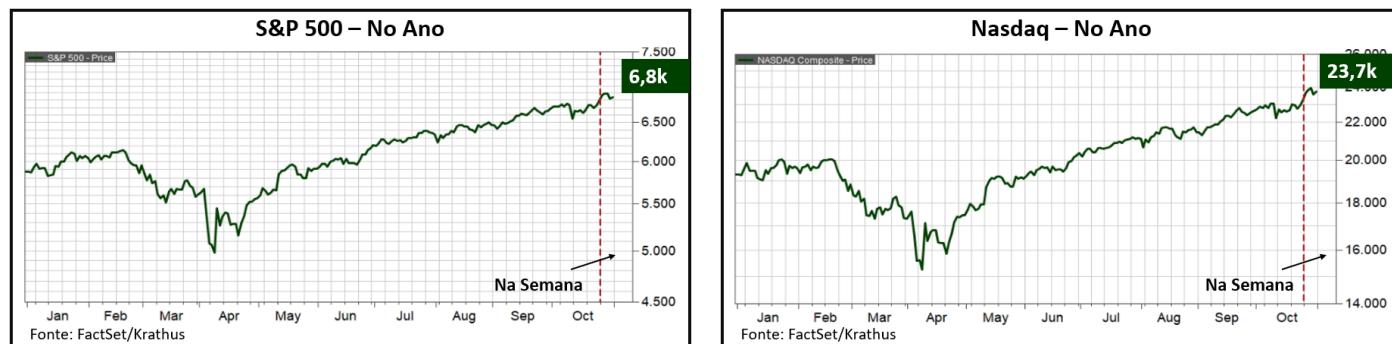
Acordos Comerciais

O ponto alto da semana foi o encontro de Trump com Xi Jinping, no qual selaram um acordo comercial que trouxe a tarifa média americana de 57% para 45%, sendo que, enquanto os EUA reduziram a tarifa do fentanyl de 20% para 10%, a China concordou em adiar por 1 ano as restrições às exportações dos minerais terras raras. Além disso, os EUA ainda fecharam acordo comercial com Vietnã, Malásia, Tailândia e Camboja. Esses fatos contribuíram para a continuação do movimento de fortificação do Dólar frente a seus pares.



Resultados Corporativos

Esta semana atingimos 57% dos resultados divulgados para as empresas do índice S&P 500. Desta universo, 82% apresentaram lucro maior do que o esperado e 4% em linha com as estimativas. Restou apenas 13% com lucros abaixo do esperado. Mas o ponto principal, é que o crescimento dos lucros de 11% neste trimestre, está muito acima dos 7% que eram esperados no início das divulgações. Esta semana, o destaque foi para o setor de tecnologia, com os anúncios positivos de Google, Amazon, Apple e Microsoft. Meta também reportou bons resultados, mas as expectativas de aumento dos investimentos preocuparam os investidores.



Expectativas E A Próxima Semana

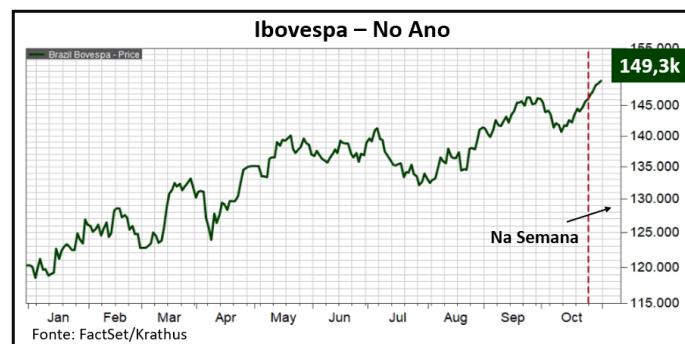
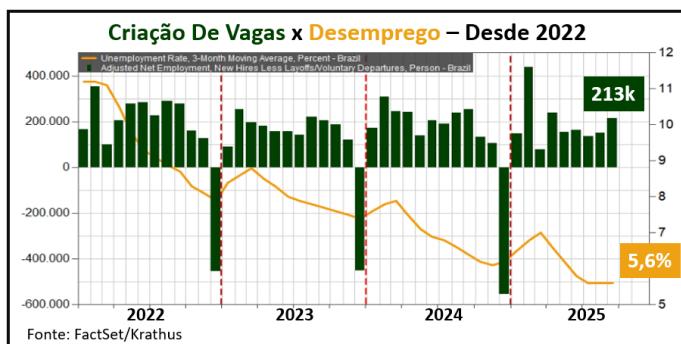
Na próxima semana, teremos menos eventos importantes, com a divulgação de dados do mercado de trabalho americano, pela empresa privada ADP, PMI's para as principais economias e a balança comercial da China. Entendemos que os recentes acordos comerciais devem começar a normalizar as transações internacionais, sustentando a recuperação do Dólar perante os principais pares. Apesar da dúvida lançada pelo FED em relação ao próximo passo da autoridade monetária, acreditamos que a tendência de queda do juro será mantida durante os próximos meses, na medida em que o efeito das tarifas vai se dissipando, permitindo a retomada da queda dos índices de inflação. As Bolsas hoje já especificam um crescimento de lucros superior a 12% para o ano que vem. Portanto, as expectativas de crescimento maior, advindas da IA, precisam continuar se confirmando.

No Brasil

Resumo Da Semana

No Brasil, destaque da semana ficou com a divulgação dos dados de emprego de setembro: (1) o CAGED reportou a criação de 213 mil vagas de emprego formais no mês, superando a expectativa de 170 mil, e contra 150 mil vagas no mês anterior; (2) a taxa de desemprego permaneceu a mesma, encerrando o terceiro

trimestre na mínima histórica de 5,6%. Por fim, o IGP-M sofreu queda de 0,36% em outubro, ante alta de 0,42% em setembro. No âmbito das tarifas americanas, aconteceu uma inédita reunião presencial entre os presidentes Lula e Donald Trump para tratar do assunto, mas um acordo ainda não foi estabelecido. O Ibovespa subiu 2% na semana, ajudado por bons resultados corporativos, como o da Vale. Já o Real se manteve estável frente ao Dólar, e os juros DI's apresentaram alta nos vencimentos médios e longos. Na próxima semana, mercado aguarda principalmente a reunião do Copom, com expectativa de decisão de manutenção da Taxa Selic em 15,0%. Teremos também a divulgação da produção industrial de setembro e o PMI manufatura de outubro.



Tarifas Americanas

Essa semana tivemos a novidade do encontro de Lula com Donald Trump, que pela primeira vez se reuniram para tratar sobre questões comerciais. Posteriormente, o Senado americano aprovou um projeto de lei para encerrar as tarifas contra o Brasil, mas ainda deve passar pela Câmara, com pouca possibilidade de sucesso. Por conta disso, a disposição de Trump em negociar e suas posteriores entrevistas mais amigáveis com Lula, são os principais indicadores favoráveis para uma negociação positiva sobre a recente imposição de tarifas.

MERCADOS

BOLSAS (moeda local)	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
USA (S&P)	6.839	0,7	2,2	16,3
Nasdaq	23.728	2,3	4,7	22,9
Europa (STXE 600)	572	(0,7)	2,5	12,7
Inglatera	9.760	1,2	4,4	19,4
Alemanha	23.958	(1,2)	0,3	20,3
França	8.121	(1,3)	2,9	10,0
Itália	43.202	1,7	1,1	26,4
Espanha	16.033	1,1	3,6	38,3
Suíça	12.310	(2,0)	1,7	6,1
Japão	52.411	6,3	16,6	31,4
China Continental	3.955	0,1	1,9	18,0
China em Hong Kong	9.169	(1,4)	(4,0)	25,8
Brasil	149.292	2,1	2,1	24,1
México	62.890	2,9	(0,0)	27,0
Argentina	3.003.181	44,6	69,3	18,5
Índia	83.939	(0,3)	4,6	7,4
Turquia	237	2,9	2,6	6,9

COMMODITIES	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Petróleo Brent	65	(1,2)	(5,2)	(12,9)
Petróleo WTI	61	(2,7)	(4,1)	(16,4)
Prata	48	0,4	4,3	66,7
Minério de Ferro	106	0,3	0,4	2,0
Carvão	104	0,0	(1,9)	(16,8)
Cobre	5	(0,3)	5,7	27,4
Aluminio	2826	(0,9)	5,9	12,3
Milho	4	2,3	4,9	(7,2)
Soja	50	0,0	0,1	22,3
Trigo	7	(4,0)	3,4	(12,6)
Gado	3	(2,0)	(3,8)	32,0
Porco	180	4,0	(11,0)	13,3

MOEDAS	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Dólar	99,82	0,9	2,1	(8,0)
Euro	1,15	(0,7)	(1,8)	11,5
Libra	1,31	(1,2)	(2,4)	4,9
Franco	0,80	(0,9)	(0,9)	11,4
Yen	154	(0,8)	(4,3)	2,0
Yuan	7,11	0,1	0,1	2,5
Ouro	4.025	(2,5)	4,3	53,4
Real	5,39	0,0	(1,1)	12,8
Peso Mex.	19	(0,9)	(1,2)	10,8
Peso Arg.	1.447	2,6	(5,4)	(40,4)
Rupia Indiana	89	(1,0)	0,0	(3,7)
Lira Turca	42,0	(0,2)	(1,1)	(18,9)

JUROS 10 Anos	Último	5D (bp)	30D (bp)	1Y (bp)
USA	4,09	0,10	(0,06)	(0,19)
UK	4,41	(0,02)	(0,29)	0,05
Suiça	0,17	(0,00)	(0,04)	(0,29)
Alemanha	2,63	0,00	(0,08)	0,25
França	3,41	(0,03)	(0,12)	0,28
Itália	3,37	(0,02)	(0,17)	(0,26)
Espanha	3,14	(0,02)	(0,06)	0,05
Japão	1,65	0,00	0,02	0,69

BRASIL	Último	5D (bp)	MTD (bp)	1Y (bp)
Jan 25	13,72	(0,03)	(0,10)	1,44
Jan 29	12,90	0,15	-	-
Jan 33	13,33	0,15	0,11	0,95

USA - Bonds	Último	5D (%)	30D (%)	1Y (%)
AAA	111,27	(1,3)	(0,2)	4,1
High Yield	80,81	(0,3)	(0,5)	2,7

*Preços de 15h20

INDICADORES ECONÔMICOS

		Período	Estimativa	Atual	Anterior
	Taxa De Desemprego	Set	6,3%	6,3%	6,3%
	PIB QoQ	3T	0,1%	0,2%	0,1%
	PIB YoY	3T	1,2%	1,3%	1,5%
	Taxa De Desemprego	Out	6,3%	6,3%	6,3%
	Vendas Varejo MoM	Set	0,35%	0,17%	-0,51%
	Vendas Varejo YoY	Set	2,2%	2,8%	-1,6%
	PIB QoQ	3T	0,1%	0,0%	-0,2%
	PIB YoY	3T	0,15%	0,30%	-0,10%
	Taxa De Desemprego	Set	2,6%	2,5%	2,6%
	Produção Industrial MoM	Set	1,5%	2,2%	-1,5%
	Produção Industrial YoY	Set	1,0%	3,4%	-1,6%
	Vendas Varejo MoM	Set	-	0,3%	-0,9%
	Vendas Varejo YoY	Set	0,6%	-6,6%	-8,0%
	Exportação YoY	Set	-	4,2%	4,2%
	Importação YoY	Set	-	3,3%	13,3%
	PMI Manufatura	Out	49,6	49,0	49,8
	PMI Serviços	Out	-	50,2	50,1
	IGP-M MoM	Out	-	-0,36%	0,42%
	IGP-M YoY	Out	-	0,92%	2,80%
	Taxa De Desemprego	Out	5,6%	5,6%	5,6%

Fonte: FactSet/Krathus

Equipe Técnica

Gustavo Lessa Campos Netto – Gestor

gustavo@krathus.com.br

Fernando Kucinski Carreira – Mestre em Economia

fernando@krathus.com.br

Nicolle Braz Martin

nicolle@krathus.com.br

Krathus.com.br

As informações contidas neste documento são meramente informativas, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em ativos financeiros ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. Todos os dados aqui presentes foram obtidos de fontes públicas que entendemos confiáveis, mas não foram independentemente confirmadas. As opiniões foram elaboradas por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. A Krathus, seus administradores, sócios e colaboradores não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, e isentam-se de responsabilidade sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste documento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa dos prospectos e dos regulamentos dos fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro ao aplicar seus recursos. O conteúdo deste documento se destina ao uso exclusivo do destinatário e não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Krathus.